



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**BRINQUEDOTECA: APRENDER BRINCANDO**

Leonardo Pasolini<sup>1</sup>

**Resumo:** Este projeto teve por objetivo contribuir para o processo de formação de professores, possibilitando a vivência em atividades lúdicas no ambiente da brinquedoteca, instigando a interação entre os alunos com e sem deficiência, assim como o brincar das crianças, promovendo a inclusão. As intervenções foram realizadas todas às terças-feiras, das 14h às 15h, na Brinquedoteca, divididas em três momentos, onde o 1º momento com a formação de uma roda de conversa inicial; o 2º momento com a atividade direcionada subsequente acontece a exploração do ambiente da Brinquedoteca, e no 3º momento se caracteriza pela roda de conversa final.

**Palavras chaves:** Brinquedoteca, Educação Infantil e Inclusão

## **1 INTRODUÇÃO**

---

Iniciado em março de 2009, o projeto “**Brinquedoteca: aprender brincando**” vem se configurando como um espaço de intervenção pedagógica, formação profissional e de pesquisa no atendimento de alunos em processo de inclusão.

Os professores/estagiários do curso de Educação Física atuam na avaliação, planejamento e execução das atividades a serem desenvolvidas com os alunos (4 anos) de desenvolvimento típico e com alunos que apresentam deficiência no mesmo espaço/tempo de interação, por meio de atividades que promovem o ensino do brincar nos mais diversos e variados modos, a partir do interesse, autonomia e espontaneidade da criança, tendo o componente lúdico como norteador dessa prática pedagógica.

Vários estudiosos, como Vygotsky (1991), Kishimoto (1998), Leontiev (1994), Victor (2000), dentre outros, têm evidenciado, em seus estudos, a importância e o papel do jogo no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Fazendo uso do jogo de faz-de-conta, brinquedos e brincadeiras nas aulas de educação física e no espaço de brinquedoteca, Chicon (2004) afirma que o jogo permite que a criança se relacione com conteúdos culturais no qual ela se apropria, reproduz e ressignifica. A brincadeira também é um meio de a criança viver a cultura que a rodeia como ela é verdadeiramente e não como ela deveria ser.

---

<sup>1</sup> Laboratório de Educação Física Adaptada/ Centro de Educação Física e Desporto/ Universidade Federal do Espírito Santo



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Tendo em vista a importância da brincadeira e do jogo na infância, utilizamos estes conteúdos para estimular e desenvolver em diferentes aspectos as crianças atendidas no projeto. Nesse sentido, o ambiente da Brinquedoteca, “[...] é um espaço criado para favorecer a brincadeira. [...] onde as crianças (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas” (CUNHA, 1994, p. 13). Esse é um lugar onde brincar é a principal atração. Ainda segundo a autora, “[...] ela pode existir até mesmo sem brinquedos, desde que outros estímulos as atividades lúdicas sejam proporcionados”.

Também cabe destacar, a importância da interação de crianças com e sem deficiência no mesmo espaço/tempo, mediadas pela ação dos brinquedistas, ou seja, educadores que estimulam, enriquecem e ampliam as possibilidades lúdicas da criança. Dessa maneira, o ambiente da brinquedoteca que é rico de estímulos materiais (brinquedos), o será também, em sua diversidade.

Desse modo, vale anunciar que incluir, na nossa perspectiva de trabalho, é auxiliar a criança na compreensão de mundo e de si. Tendo em vista essa afirmação, é importante frisar que o papel mediador do professor é decisivo no processo de inclusão, isto é, o professor deve atuar com uma preocupação em atender às diferenças e, para cumprir esse papel, precisa agir como mediador nas relações do aluno com o meio, na relação consigo mesmo, com os outros e com os objetos, ajudando-os a superar as dificuldades que emergem do processo ensino-aprendizagem, e orientando-os para que atinjam níveis de independência e autonomia (CHICON, 2004).

#### 2 OBJETIVO GERAL

---

- Contribuir para o processo de formação de professores, possibilitando a vivência em atividades lúdicas no ambiente da brinquedoteca, instigando a interação entre os indivíduos, assim como o brincar das crianças, promovendo assim a inclusão.

#### 3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

---

- Promover a interação de crianças com e sem deficiência no mesmo espaço/tempo.
- Ensinar as crianças a confeccionar brinquedos a partir de material sucata.
- Orientar as crianças sobre a questão da diferença/diversidade com uso de técnicas da arte de contar história.
- Ensinar a criança a brincar, respeitando as regras das brincadeiras, zelando pela conservação dos objetos, respeitando os colegas, colaborando na organização da brinquedoteca.
- Dialogar com as crianças sobre situações, acontecimentos e comportamentos decorrentes dos encontros, para que compreendam o contexto, o seu fazer e possam exercitar a relação pensamento e linguagem (tomada de consciência).



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

- Organizar situações lúdicas que explorem o universo da música (cantigas de roda, técnicas de relaxamento, bandinha rítmica, identificar e imitar sons da natureza, etc.).
- Organizar situações e recursos materiais que favoreçam a manifestação do jogo de faz-de-conta (jogo de papéis).
- Promover situações em que as crianças tenham, ao brincar, a possibilidade de explorar diferentes objetos, espaços e relações interpessoais.
- Contribuir no processo de formação inicial e continuada dos professores de educação física para que obtenham ferramentas prático-teóricas para atuar com crianças em ambientes inclusivos.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

---

As intervenções terão uma conotação lúdica por meio de jogos e brincadeiras. Valorizaremos a relação dialógica entre alunos e brinquedistas, buscando identificar os interesses, possibilidades e expectativas dos participantes em relação às atividades vivenciadas. Dessa forma, os participantes se constituirão como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, exigindo dos professores atenção às diferentes linguagens utilizadas, especialmente, pelos alunos com autismo e síndrome de Down. Os encontros terão foco na ludicidade que será trabalhada através dos jogos e brincadeiras, onde tentaremos sempre instigar a imaginação e criatividade das crianças.

As intervenções são realizadas todas às terças-feiras, das 14 às 15h, na Brinquedoteca. Nesse momento, as crianças com deficiência oriundas da comunidade se juntam as crianças do Centro de Educação Infantil da UFES (CRIARTE) e formam uma única turma (inclusiva), para explorar os brinquedos e realizar brincadeiras no espaço da brinquedoteca.

Os estagiários recebem as crianças e organizam-nas em uma rodinha de conversa (ritos de entrada), na qual, dialogam com elas, lembrando fatos e acontecimentos da aula anterior e sobre as regras de uso desse espaço (não quebrar os brinquedos, o momento da batida do tambor é o sinal de guardá-los e ir para roda de conversa final, não brigar com o colega, assim como é explicado como funciona o espaço). Na sequência, incrementamos uma situação dirigida, a arte de contar histórias, de curta duração (entre 10 a 15 min), com o objetivo de estabelecer o diálogo com as crianças sobre a questão da diferença/diversidade. Logo após, as crianças são incentivadas a explorar os brinquedos de forma espontânea, a partir do interesse. Nesse momento, os monitores observam as brincadeiras iniciadas pelos alunos e escolhem com quem vai brincar (CUNHA, 1994). Eles atuam como brinquedistas, ou seja, aqueles que incentivam a brincadeira infantil, procurando enriquecê-las, brincando junto, em parceria com a criança. Próximo ao término do atendimento (15min para terminar), os alunos são incentivados a organizar a brinquedoteca, e novamente chamados a se organizarem em círculo (ritos de saída), para avaliar o realizado e em seguida, retornar para seus ambientes.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

Após o momento de intervenção, das 15 às 17h, a equipe de trabalho composta de bolsistas e voluntários de extensão e alunos da ATIF se reúnem para avaliar e planejar o encontro seguinte e estudar conteúdos referentes ao eixo jogo, mediação e inclusão.

A avaliação será formativa e ocorrerá durante todo o processo de intervenção na brinquedoteca. Organizamos dois momentos de avaliação junto com as crianças, que será realizada durante os ritos de entrada e saída (rodas de conversa), por meio do diálogo. No primeiro momento, o objetivo é relembrar situações e acontecimentos da aula anterior e preparar os alunos para as atividades subsequentes. O segundo momento é para avaliar fatos e acontecimentos ocorridos durante a aula e colher sugestões para o encontro seguinte. Após cada aula, os responsáveis pelo projeto se reunirão para avaliar as ações desenvolvidas e para planejar futuras intervenções. Para o registro das aulas serão utilizados os seguintes instrumentos: diário de campo, fotografias e filmagens. Os dados coletados serão sistematizados em portfólio.

## **5 APRENDER BRINCANDO**

---

Nesse momento cabe apresentar e descrever dois episódios de evolução e brincadeiras que aconteceram no espaço da brinquedoteca.

**Episódio 1:** Nesse semestre tivemos uma aluna que possui uma personalidade forte e incomparável, com uma característica de “individualidade acentuada”. Desde o começo assim que ela chegava ao espaço o professor Leonardo era o primeiro a dar um abraço nela e sempre perguntava se ela estava bem, foi criando um laço muito forte com ela e pode perceber diversas características boas e aquelas que precisam ser trabalhadas para ficarem melhor.

Desde o primeiro contato que teve pode notar nela a característica de individualismo, ela não dividia seus brinquedos com nenhum de seus colegas e nem mesmo com os professores, apesar de termos insistido bastante para ela deixar os outros colegas brincarem com ela e com os brinquedos que com ela estava, sempre negava dizendo que os brinquedos eram mágicos e que ninguém além dela podia tocar neles. Com o passar das intervenções fomos aproximando ela cada vez mais de seus colegas para que ela deixasse todos brincarem com ela e que também brincasse com todos e assim foi se soltando aos poucos dando liberdade para que seus colegas se aproximassem para brincar.

Então em um dos últimos encontros que promovemos nesse semestre, vimos essa criança interagir com seus colegas comandando uma brincadeira de espadas, onde o professor Leonardo era o monstro e as crianças eram os guerreiros, ela foi chamando a atenção de outros colegas que foram pegando a espada para poder brincar e conseguir acabar com o monstro.

**Episódio 2:** Um dos momentos chamativos foi com o aluno João (paralisia pernas e braços (parcial)) com o professor Jolimar que o acompanhava, que fazia com que o aluno tentasse andar com as suas próprias pernas para chegar aonde ele quisesse, olha que foram muitos os cantinhos percorridos: passaram pelos carrinhos, pelos



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

instrumentos musicais, entre outros. João então queria se vestir de alguma fantasia do camarim, então o professor percebendo esta manifestação do aluno começou a produzi-lo, então colocou a fantasia do Batman, o que deixou bem satisfeito, todos perceberam, pois o aluno não parava de rir, o professor em alguns momentos inclusive colocou-o para voar como o personagem, o que deixou o aluno mais animado, dava para observar em seu semblante. A partir daí então outras crianças pediam para brincar de super herói. Analisando os episódios podemos perceber que a mediação do professor junto a autonomia dos alunos são fatores que tornam possível o desenvolvimento das aulas e dos indivíduos envolvidos no processo de inclusão, não importando se o mesmo possui ou não deficiência.

Esses foram dois episódios dos vários que ocorreram nesse semestre, para nós professores/brinquedistas essas pequenas evoluções são de um valor inigualável, pois sabemos que com isso estamos sendo aceitos por eles e que estamos ajudando essa criança a crescer.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Participar desse projeto tem sido de extrema relevância para nossa formação, a medida que aprendemos na convivência com as crianças, avaliando, planejando, executando as atividades para uma turma inclusiva. Isso só nos fortalece e ajuda na construção de nossa identidade de professor. Esse projeto nos possibilita um maior contato com a prática onde tudo que é constituído durante os períodos nos ajuda. Além disso, também há o momento onde refletimos sobre nossa ação conjuntamente com os outros membros da equipe.

Observamos também que crianças com deficiência adquiriram mais independência e autonomia, melhorando a auto-estima e superando obstáculos e barreiras que consideravam difíceis de serem transpostas por eles no dia a dia. Enfim, as práticas corporais, quando bem orientadas, proporcionam um ambiente rico para a conquista da independência nas atividades da vida diária e nas relações familiares e sociais dos participantes. E os estagiários foram beneficiados ao ganharem experiência profissional na apropriação e aplicação dos conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas do curso de Educação Física, no planejamento, avaliação e execução de atividades.

## **7 REFERÊNCIAS**

---

CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica.** Vitória: EDUFES, 2004.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** São Paulo: Maltese, 1994.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1998.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

LEONTIEV, Alex. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 1994. p. 119-142 .

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martim Fontes, 1991.